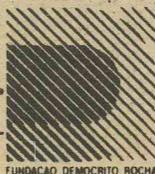


REALIZAÇÃO:



FUNDAÇÃO DEMOCRITO ROCHA

Universidade Aberta

• JFC • UECE • UVA • UFRN • ESAM • FUM • UFPe • UFPb • UFBA • UFRPe • FUFPI • UFS

Nº 2

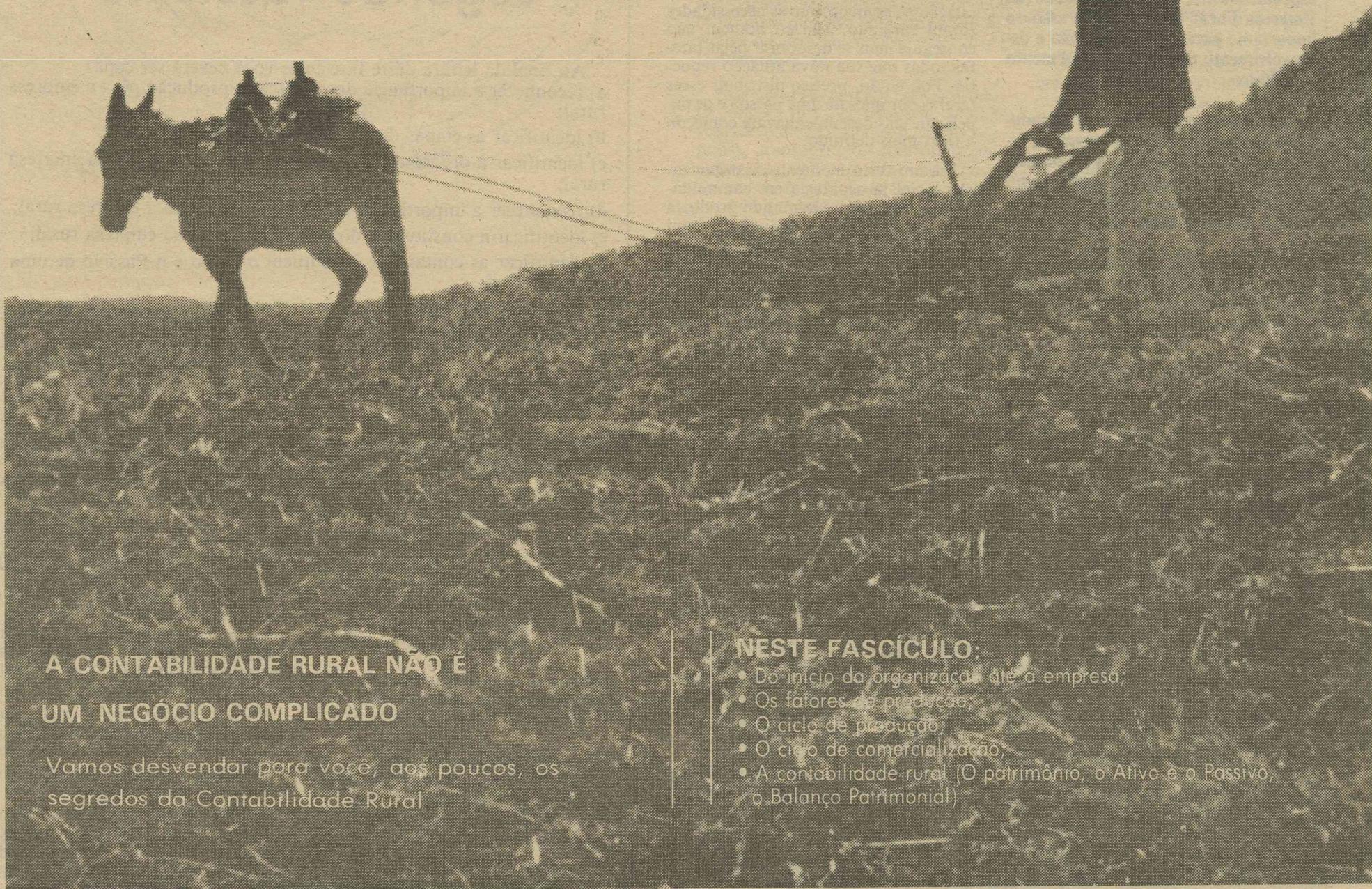
DO NORDESTE

O empresário rural

Um curso pioneiro para empresários ou
candidatos a empresários rurais

Como o setor primário evoluiu da agricultura de sobrevivência, no início da civilização, até a Empresa Rural, dos tempos modernos

Da preparação da terra à venda dos produtos agrícolas o Empresário Rural tem um longo caminho a percorrer



A CONTABILIDADE RURAL NÃO É UM NEGÓCIO COMPLICADO

Vamos desvendar para você, aos poucos, os segredos da Contabilidade Rural

NESTE FASCÍCULO:

- Do início da organização até a empresa;
- Os fatores de produção;
- O ciclo de produção;
- O ciclo de comercialização;
- A contabilidade rural (O patrimônio, o Ativo e o Passivo, o Balanço Patrimonial)

APOIO:



MEC Ministério da Educação

 BANCO DO BRASIL S.A.

 BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

 PETROBRAS

 FINEP Financiadora de Estudos e Projetos
Ministério da Ciência e Tecnologia

 CEBRAE
Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa

Programa Nacional de Irrigação - PRONI
Ministério da Agricultura

O Empresário Rural

Coordenação Técnica: João Humberto de Azevedo e Paulo Celso de Mello Oliveira

A Contabilidade Rural

Neste fascículo vamos tratar, mais especificamente, de **Contabilidade da Empresa Rural**, iniciando este assunto importante para a administração e desenvolvimento de um empreendimento econômico.

Antes, porém, faremos uma introdução sobre organização da empresa, fatores de produção, ciclos de produção e comercialização, mostrando como eles interferem nos subsistemas internos da empresa rural.

Há uma ligação forte entre estes assuntos e a contabilidade rural que, por assim dizer, trata do registro desses fatos e de seus resultados.

Do início da organização até a empresa

No início da civilização humana, os indivíduos começaram a se relacionar para alcançar objetivos comuns que, naquele tempo, se resumiam na obtenção do alimento através da caça ou da pesca, a sobrevivência aos ataques de animais e de outros homens ou a procura de abrigo diante das dificuldades apresentadas pela natureza.

Essa "organização" era simples e durava somente enquanto havia ameaça à segurança do grupo.

Até este momento as necessidades humanas se resumiam, basicamente, à alimentação e ao abrigo.

Quando o homem passou a produzir alimentos, mediante a plantação e a criação de animais, outras necessidades foram surgindo. Um só homem não conseguia mais se desdobrar pelas tarefas todas que sua nova atuação requeria. Foi, então, preciso distribuir essas tarefas por mais de uma pessoa e os papéis que elas desempenhavam começaram a ficar mais definidos.

Em um certo momento, a organização social já acontecia em comunidades, em que nem todo mundo produzia tudo. Mas, grupos ou indivíduos eram responsáveis pela produção de bens que eram trocados, de maneira a que todos acabassem por conseguir tudo de que precisavam.

Nesta fase o homem iniciava a importante atividade de troca.

Mais adiante, as trocas de mercadorias ficaram mais complexas e os homens criaram instrumentos simbólicos para facilitar a troca. Nascia, assim, a moeda.

Neste momento, o homem se apercebe do valor da mercadoria e da possibilidade de acumulação de bens.

Daí para diante, muita coisa passa a acontecer. O homem inventa o transporte, sai de sua comunidade, conhece outras civilizações. A atividade mercantil se intensifica, ultrapassa as fronteiras das comunidades e alcança os limites das nações.

Nesta etapa da História, o homem entende que é preciso controlar suas atividades de produção e comércio.

Objetivos do segundo fascículo

Ao final da leitura deste fascículo, você deverá ser capaz:

- reconhecer a importância dos fatores de produção para a empresa rural;
- identificar as etapas do ciclo de produção;
- identificar a organização do ciclo de comercialização da empresa rural;
- reconhecer a importância da contabilidade para a empresa rural;
- identificar a constituição do patrimônio de uma empresa rural;
- identificar as contas que constituem o Ativo e o Passivo de uma empresa rural;
- identificar as contas patrimoniais e ser capaz de iniciar a montagem do balanço de uma empresa rural.

Surge a administração e, mais especialmente, a contabilidade.

Atualmente, a nossa civilização produz os mais diversificados bens e serviços, para atender às necessidades de alimentação, habitação, vestuário, transporte, saúde, lazer e educação. O processo de produção e as relações comerciais estão ainda mais complexos e faz-se necessária a utilização de novas técnicas, processos e métodos de administração.

Não estamos mais na época do produtor, cujas necessidades se resumiam à alimentação e abrigo. Estamos na era

do empresário rural, que deve encarar sua produção como um negócio, um empreendimento que lhe proporcione renda e lucro.

Os fatores da produção

A sociedade moderna, com suas novas necessidades, levou o homem a desenvolver novas técnicas de trabalho e a organizar mais eficazmente os fatores de produção, de modo a alcançar uma maior produtividade.

Para a empresa rural o conhecimento, organização e controle dos fatores de produção são condições essenciais para que ela obtenha rendimento em sua atividade econômica.

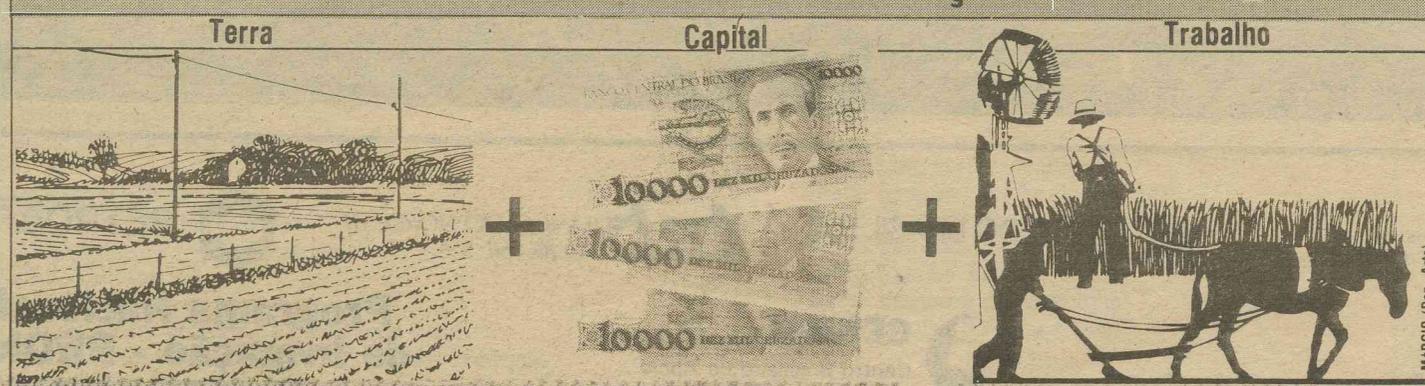
Embora esses fatores já sejam conhecidos, é importante recuperá-los na memória, para que as informações deste fascículo possam ser bem compreendidas.

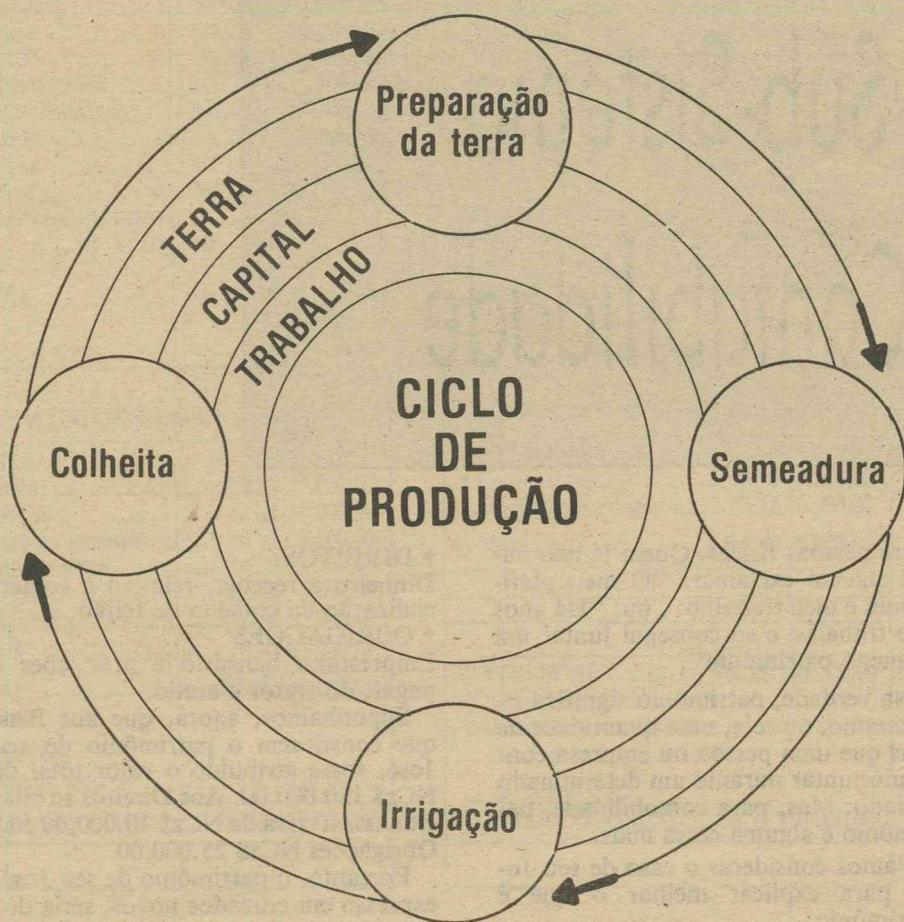
A terra, o capital e o trabalho são os três fatores básicos de produção.

A terra é um fator bem conhecido do empresário rural. Pode ser o local onde ele mora, onde ele planta ou cria animais, ou seja, onde ele produz.

Nessa terra pode estar seu proprietário, o meeiro, o arrendatário ou mes-

FATORES DE PRODUÇÃO





mo o posseiro. Não importa essa relação de propriedade com a terra, o importante é que ela é imprescindível como fator de produção para a empresa rural.

O capital não é só o dinheiro, é também as benfeitorias, os equipamentos, os imóveis, os insumos que estão na terra e constituem outro fator de produção.

O trabalho é representado pelas pessoas que atuam sobre a terra e é, juntamente com os anteriores, um fator relevante de produção.

A combinação desses fatores: terra, capital e trabalho, possibilita a produção. Sem um deles, seja qual for, não se dá a produção.

Todavia, não basta contar, somente, com os fatores de produção para obter sucesso em uma empresa rural. Para obter êxito na exploração da atividade rural, o empresário precisa saber utilizar, adequadamente, esses fatores de produção.

Assim, os fatores de produção definem a própria essência da empresa rural e a administração, eficiente, desses fatores, define o sucesso do empreendimento.

Mas, é preciso recordar que a empresa rural está inserida em um ambiente que nós chamamos de sistema social, onde ela convive com outros subsistemas que interferem diretamente seus resultados. Esse relacioname-

empresa — ambiente nós denominamos de **ecologia da empresa rural**.

O Ciclo de Produção

Vamos imaginar como se dá a atuação da empresa rural que se utiliza dos fatores da produção e se relaciona, ecologicamente, com seu ambiente.

Uma certa empresa rural produz hortaliças.

Para produzi-las é necessário a terra, o capital e o trabalho. A atuação da empresa rural, com base em seus fatores de produção, acontece conforme um Ciclo de Produção.

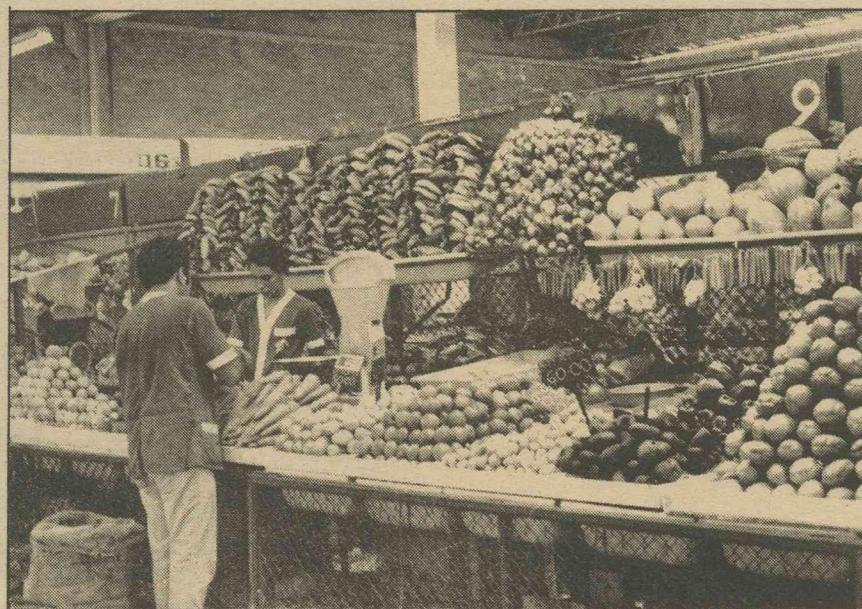
Inicialmente, a terra deve ser preparada e fertilizada. Em seguida faz-se a sementeira e irriga-se esse terreno periodicamente.

Mas já na preparação da terra, houve a colaboração do capital, pois foi necessário adquirir ferramentas que possibilitassem esse preparo. Ainda o capital foi necessário para comprar sementes, adubos e defensivos.

O trabalho entrou em cena desde a preparação da terra, atuou na sementeira, na irrigação, no manuseio das ferramentas e, finalmente, fez a colheita da hortaliça.

O Ciclo de Comercialização

estivéssemos falando de uma atividade rural de sobrevivência, poderia-



A venda dos produtos fecha o ciclo de comercialização

mos parar nosso relato por aqui. Mas em se tratando de um empreendimento econômico que visa ao lucro, outro ciclo se inicia neste ponto, o Ciclo de Comercialização.

Esse processo começa com o produto colhido, que é selecionado, acondicionado (colocado em embalagens próprias), transportado, comercializado, entregue e, assim, transformado, novamente, em capital, para iniciar um novo ciclo de produção.

Tanto o Ciclo de Produção como o Ciclo de Comercialização realizam-se através de setores internos da empresa rural. Esses setores podem ser considerados como subsistemas da empresa.

Os subsistemas internos à empresa rural, para efeito deste estudo, são:

- subsistema de contabilidade;

- subsistema de compras e estoques;
- subsistema de comercialização;
- subsistema de pessoal.

O subsistema de contabilidade compreende as atividades relacionadas com o registro e apuração dos fatos ocorridos dentro da empresa, representados por valores monetários.

O subsistema de compras e estoques trata da atividade de aquisição, guarda e distribuição dos materiais utilizados na empresa rural.

O subsistema de comercialização refere-se à colocação dos produtos agrícolas no mercado e à sua conversão em capital.

O subsistema de pessoal trata da admissão, desenvolvimento, controle e pagamento do pessoal envolvido nas atividades da empresa rural.



O Sub-Sistema de Contabilidade

Contabilidade não é um negócio complicado

As empresas rurais de pequeno porte, geralmente não recorrem à contabilidade como meio de registro e controle de seus fatos econômicos e financeiros.

Os pequenos empresários rurais, em sua maioria, não se dão conta do valor da contabilidade e, por isso, não procuram entendê-la e praticá-la.

Os valores dos bens, o custo dos insumos, as despesas de produção, os recursos aplicados em máquinas e equipamentos, as receitas obtidas na comercialização do produto agrícola e o resultado, lucro ou prejuízo, dessas transações, muitas vezes não são devidamente registrados e, assim, acabam dificultando:

- as negociações para obtenção do crédito rural;
- a análise dos problemas econômico-financeiros da empresa;
- a busca de soluções alternativas;
- a definição de novos objetivos de produção, etc.

Mas, o que impede o uso geral e adequado da contabilidade? Será que ela é muito difícil de entender e ser aplicada?

Se o problema é esse, nós podemos mostrar que a contabilidade "não é um negócio complicado". Pelo contrário, ela é simples, racional e lógica.

Os princípios básicos da contabilidade são os mesmos em qualquer empresa, seja uma empresa comercial, seja uma industrial, uma prestadora de serviços ou mesmo uma empresa rural.

O objetivo da contabilidade rural é registrar todas as transações da empresa rural, expressas em termos monetários (cruzado novo), e demonstrar os seus reflexos na situação econômico-financeira desse empreendimento.

É pelo patrimônio que se inicia a contabilidade

A palavra patrimônio é muito usada em conversas entre empresários e, até,

entre pessoas físicas. Quem já não ouviu alguém exclamar: "O meu patrimônio é meu trabalho", ou: "Há anos que trabalho e só consegui juntar um pequeno patrimônio".

Na verdade, patrimônio significa isso mesmo, ou seja, uma quantidade de bens que uma pessoa ou empresa conseguiu juntar durante um determinado período. Mas, para contabilidade, patrimônio é alguma coisa mais.

Vamos considerar o caso de seu José, para explicar melhor o que é patrimônio.

Seu José é proprietário de uma pequena fazenda chamada São José, localizada em uma certa cidade da região Nordeste do Brasil.

Seu José começou devagar, aos pouquinhos, e hoje possui umas terras com benfeitorias, algumas culturas permanentes, pastagens naturais, uma casa-sede, um bom paiol, um trator, um arado, uma carreta e alguns equipamentos de semear e pulverizar. Além disso, ele tem algumas cabeças de vaca leiteira e uma pequena criação de suínos para abate. Possui, ainda, algum dinheiro depositado no Banco do Brasil.

Por possuir tudo isso, ele sempre diz, orgulhoso, que tem um pequeno "patrimônio".

Mas será que o que o Seu José chama de "patrimônio" é realmente patrimônio?

Para a contabilidade, patrimônio é o conjunto de bens mais direitos, menos as obrigações.

No conceito de "patrimônio" usado pelo seu José só havia referência aos bens.

Seu José não incluiu em seu patrimônio o empréstimo que levantou em um banco de sua cidade para adquirir sementes, as prestações a pagar do trator e do arado, como também não falou do dinheiro relativo à comercialização de sua última colheita de feijão, que não lhe havia sido totalmente pago.

O patrimônio do seu José, na verdade, é constituído de:

- BENS
Terra com benfeitorias, culturas permanentes, pastagens naturais, casa-sede, paiol, trator, arado, carreta, outros equipamentos.

- DIREITOS

Dinheiro a receber, relativo à comercialização da colheita de feijão.

- OBRIGAÇÕES

Empréstimo bancário e prestações a pagar, do trator e arado.

Suponhamos, agora, que aos Bens que constituem o patrimônio do seu José, fosse atribuído o valor total de NCz\$ 120.000,00. Aos Direitos se relacionasse a cifra de NCz\$ 10.000,00 e às Obrigações NCz\$ 25.000,00.

Portanto, o patrimônio de seu José, expresso em cruzados novos, seria de:

BENS = NCz\$ 120.000,00
+
DIREITOS = NCz\$ 10.000,00
-
OBRIGAÇÕES = NCz\$ 25.000,00
=
PATRIMÔNIO = NCz\$ 105.000,00

O patrimônio e o balanço

Em contabilidade, o termo patrimônio tem sido associado à palavra balanço. Na verdade, balanço refere-se ao esquema visual com que se apresentam os dados contábeis do patrimônio.

Assim, balanço é um demonstrativo do patrimônio mediante o qual se pode avaliar e controlar o desempenho econômico e financeiro da empresa.

No balanço, alguns componentes são positivos, eles são os valores relacionados aos bens e direitos. O conjunto desses valores é denominado de Ativo.

Outros componentes do balanço são negativos, eles são os valores relacionados com as obrigações da empresa com terceiros. O conjunto desses valores é denominado de Passivo.

Para exemplificar, visualmente, o esquema de balanço, vamos voltar ao patrimônio do seu José, agora atribuindo valores a cada um dos itens que constituem esse patrimônio.

O valor de NCz\$ 120.000,00 relativo aos bens é composto de:

• Culturas permanentes	NCz\$ 7 5 0 0 , 0 0
• Casa-sede	NCz\$ 20.000,00
• Depósito	NCz\$ 10.000,00
• Arado	NCz\$ 5.000,00
• Trator	NCz\$ 5.000,00
• Pulverizador	NCz\$ 2.500,00
• Vacas leiteiras	NCz\$ 20.000,00
• Suínos	NCz\$ 5.000,00
• Terras	NCz\$ 35.000,00
• Carreta	NCz\$ 5.000,00
• Dinheiro em banco	NCz\$ 5 0 0 0 , 0 0
TOTAL	NCz\$ 120.000,00

os Direitos, que alcançaram o valor de NCz\$ 10.000,00, são compostos de:

• Valores a receber ...	NCz\$ 10.000,00
As Obrigações, no valor de NCz\$ 25.000,00, são constituídas de:	
• Dívida do trator	NCz\$ 5.000,00
• Dívida do arado	NCz\$ 4.000,00
• Dívida de empréstimo bancário	NCz\$ 16.000,00
TOTAL	NCz\$ 25.000,00

Em função da relação de itens do patrimônio apresentado, podemos representar o balanço, segundo o seguinte esquema:

ATIVO (Elementos negativos)	
BENS	
• Terras	NCz\$ 35.000,00
• Imóveis	NCz\$ 30.000,00
• Culturas permanentes	NCz\$ 7.500,00
• Equipamentos	NCz\$ 12.500,00
• Veículos	NCz\$ 5.000,00
• Animais	NCz\$ 25.000,00
• Dinheiro	NCz\$ 5.000,00
SOMA	NCz\$ 120.000,00
DIREITOS	
• Contas a receber	NCz\$ 10.000,00
TOTAL DO ATIVO	NCz\$ 130.000,00

PASSIVO (Elementos positivos)	
OBRIGAÇÕES	
• Contas a pagar	NCz\$ 9.000,00
• Empréstimo a pagar	NCz\$ 16.000,00
SOMA	NCz\$ 25.000,00
PATRIMÔNIO	
NCz\$ 105.000,00 (Calculado pela diferença entre os elementos Positivos e Negativos)	
TOTAL DO PASSIVO	NCz\$ 130.000,00

É preciso esclarecer que os valores da casa-sede e do painel (depósito) foram agrupados no item Imóveis. Pulverizador, arado e trator foram juntados no item Equipamentos. Suínos e vacas leiteiras estão em Animais. A carreta foi denominada de Veículos.

As dívidas do trator e do arado foram agrupadas em Contas a Pagar e a dívida do empréstimo bancário em Empréstimos a Pagar.

Os valores apontados no esquema são arbitrários e não têm, necessariamente, relação com a realidade.

O Balanço Patrimonial

Até aqui, nós vimos que o patrimônio é constituído dos Bens, somados aos Direitos, subtraídos das Obrigações. Vimos também que este patrimônio é representado, no Balanço, mediante um esquema visual, em que, à esquerda, estão colocados os elementos positivos (Bens e Direitos), denominados de Ativo. À direita, estão localizados os elementos negativos (Obrigações), chamados de Passivo.

O esquema apresentado, teve por finalidade acostumar o leitor com a lógica da contabilidade.

Agora, vamos nos aprofundar mais um pouco em nossa lógica, apresentando algumas categorias em que são agrupados os elementos do balanço.

Essas categorias são chamadas de Contas.

Nós já trabalhamos o Ativo e com o Passivo, vamos, então, acrescentar a palavra Contas a esses dois elementos do balanço, assim, teremos Contas do Ativo e Contas do Passivo.

As Contas do Ativo dividem-se, basicamente, em:

- Circulante;
- Permanente.

Ativo Circulante são todos os recursos da empresa rural, cuja disponibilidade é imediata e, ainda, os elementos positivos do balanço que podem ser transformados em dinheiro, dentro do prazo de um ano.

O Ativo Circulante se subdivide em:

- Disponível;
- Realizável.

Para ilustrar o que é o Disponível, nós poderemos recorrer, novamente, ao patrimônio do seu José. Disponível é o dinheiro que o seu José tem no banco.

A partir deste exemplo, podemos compreender que o Disponível são os recursos da empresa, cuja disponibilidade é imediata.

Também seriam Disponível os valores em "dinheiro vivo" que o seu José tivesse em sua mão, ou, como se diz na contabilidade, em caixa.

Portanto, o Disponível é subdividido em dois grupos: Caixa e Bancos.

O Realizável, como a própria palavra indica, refere-se aos elementos positivos do balanço, que podem ser transformados em dinheiro, dentro de determinado prazo.

Desta maneira, o que se pode transformar em dinheiro dentro de um ano é chamado de Realizável a Curto Prazo. Para prazos maiores que um ano, temos o Realizável a Longo Prazo.

As contas que seu José tem a receber com a comercialização da safra de feijão, são Realizável a Curto Prazo. Seu José não possui Realizável a Longo Prazo.

Cada um dos tipos de Realizável tem subdivisões. Assim, o Realizável a Curto Prazo pode ser subdividido em:

- Contas a Receber;
- Safras em Estoques;
- Plantel para Venda;
- Almoxarifado.

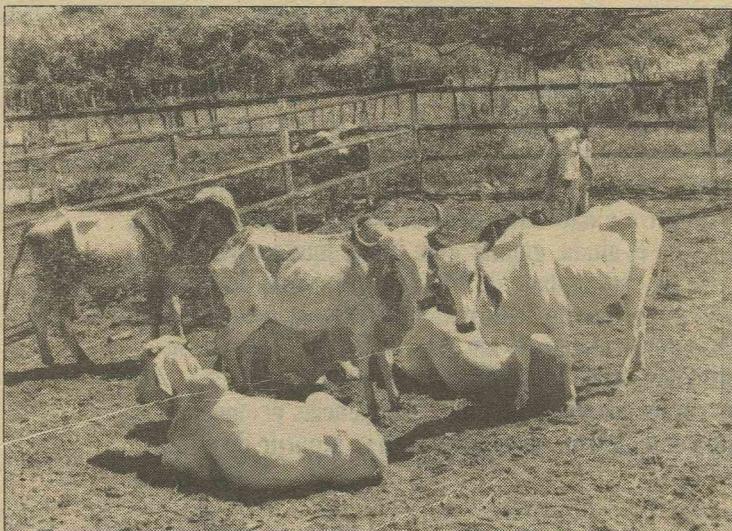
O Realizável a Longo Prazo, geralmente, se subdivide em Títulos a Receber, desde que o prazo ultrapasse o período de um ano.

Vamos explicar melhor algumas contas novas que surgiram nestas divisões. Safras em Estoques, são denominadas as safras já colhidas e guardadas na empresa rural ou em depósitos situados fora dela. Plantel para Venda refere-se aos animais que estão prontos para serem negociados. Almoxarifado são insumos, produtos veterinários, sementes, adubos, tudo isso pode estar guardado ou estocado na propriedade rural, para posterior utilização.

O Ativo Permanente é constituído pelos Bens duráveis da empresa rural e se subdivide em:

- Culturas Permanentes;
- Imóveis;
- Máquinas e Equipamentos;
- Móveis e Utensílios;
- Plantel de Cria;
- Terras;
- Veículos;
- Semoventes (animais de tração, carga e transporte).

Vamos montar um esquema com as categorias das Contas do Ativo, de modo a que nosso leitor possa visualizar melhor o que vimos explicando.



'Plantel para a Venda' refere-se aos animais que estão prontos para serem negociados

A T I V O

CIRCULANTE

DISPONÍVEL

- Caixa
- Bancos

REALIZÁVEL A CURTO PRAZO

- Contas a receber
- Safras em estoque
- Plantel para venda
- Almoarifado

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

- Títulos a receber

PERMANENTE

- Culturas permanentes
- Imóveis
- Máquinas e equipamentos
- Móveis e utensílios
- Terras
- Veículos
- Semoventes
- Plantel para cria

As Contas do Passivo dividem-se em:

- Circulante;
- Exigível a Longo Prazo;
- Patrimônio Líquido.

O Passivo Circulante pode ser entendido como as obrigações da empresa rural para com terceiros, dentro de um determinado prazo.

Voltemos ao caso de seu José. O débito de sua empresa relativo à compra a prazo do trator e do arado, é um exemplo típico da conta Fornecedores ou simplesmente Contas a Pagar.

Outros grupos de contas também fazem parte do Passivo Circulante, a saber:

- Empréstimos e Financiamentos;
- Fornecedores;
- Contas a Pagar;
- Obrigações Fiscais;
- Contribuições Sociais a Recolher;
- Outras Obrigações.

O Passivo Exigível refere-se aos débitos da empresa rural com terceiros, com prazo maior que um ano.

O Patrimônio Líquido refere-se ao Capital Social (que veremos no próximo fascículo) e aos resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa dentro de um exercício financeiro.

Vamos mostrar agora, o esquema das Contas do Passivo:

P A S S I V O

CIRCULANTE

- Empréstimos e Financiamentos
- Fornecedores
- Contas a Pagar
- Obrigações Fiscais
- Contribuições Sociais
- Outras Obrigações

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

- Empréstimos e Financiamentos (após um ano)

Patrimônio Líquido

- Capital Social
- Lucro ou Prejuízo

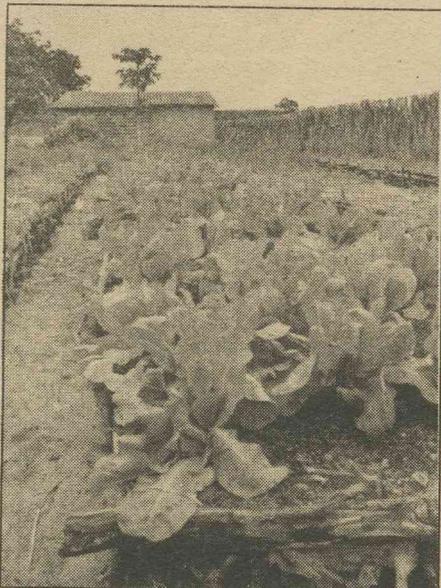
Vamos utilizar, novamente, os dados da história do Seu José, consolidados no esquema de balanço que apresentamos anteriormente, considerando, ainda, que o empréstimo que ele tomou no banco, supunha o pagamento da primeira parcela após o período de um ano.

Com esses dados, mais os quadros montados para o Ativo e o Passivo, podemos montar o seguinte esquema visual do Balanço Patrimonial do seu José.

ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE DISPONÍVEL	CIRCULANTE
• Caixa —0—	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO
• Bancos NCz\$ 5.000,00	• Contas a pagar . NCz\$ 9.000,00
CLIENTES	FORNECEDORES —0—
• Duplicatas a receber —0—	OBRIGAÇÕES FISCAIS ... —0—
OUTROS CRÉDITOS	ENCARGOS SOCIAIS —0—
• Contas a receber NCz\$ 10.000,00	SOMA NCz\$ 9.000,00
ESTOQUES	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
• Safras —0—	• Empréstimos e financiamentos . NCz\$ 16.000,00
• Plantel p/ venda —0—	SOMA NCz\$ 16.000,00
• Produtos p/ venda —0—	PATRIMÔNIO LÍQUIDO NCz\$ 105.000,00
SOMA NCz\$ 15.000,00	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
• Títulos a receber —0—	
PERMANENTE	
• Culturas permanentes NCz\$ 7.500,00	
• Imóveis NCz\$ 30.000,00	
• Máquinas e Equipamentos .. NCz\$ 12.000,00	
• Móveis e utensílios —0—	
• Terras NCz\$ 35.000,00	
• Veículos NCz\$ 5.000,00	
• Semoventes —0—	
• Plantel para cria NCz\$ 25.000,00	
SOMA NCz\$ 115.000,00	
Total do Ativo NCz\$ 130.000,00	Total do Passivo NCz\$ 130.000,00

No próximo fascículo, continuaremos com o assunto de Contabilidade Rural, mostrando a dinâmica da contábil, as contas de receitas e despesa e a formação do capital social.

Matões/Baixa das Carnaúbas — Uma Experiência Comunitária



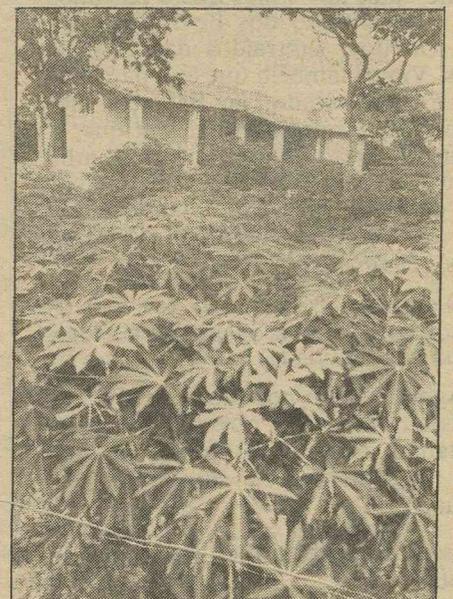
Algumas verduras produzidas na horta

Maria do Socorro de Souza declarou que agora conhece tudo sobre como fazer doces e sucos de frutas e que está muito feliz com o dinheiro que recebe todo mês, por conta desse trabalho.

Parece pouco, mas para quem até há algum tempo atrás não desenvolvia nenhuma atividade produtiva e não tinha perspectiva de trabalho e renda, fazer doces e sucos e, ainda, ganhar com isso é muita coisa.

Maria do Socorro vive na comunidade de Matões, município de Caucaia, Ceará. Ela faz parte de um grupo de 13 jovens mulheres da área rural, que com o apoio da Ematerce iniciaram um empreendimento, que bem administrado, pode ter um futuro promissor.

O caso desses jovens rurais constitui uma das experiências promovidas na área rural de cunho comunitário, que vamos contar a partir de agora.



A plantação de mandioca da comunidade

Minifúndios — distribuição de terras características da região

A comunidade de Matões e Baixa das Carnaubas abrange, aproximadamente, 400 famílias rurais e está ligada à Associação Comunitária de Guararu, que, além de Matões/Baixa das Carnaubas, lidera mais 12 núcleos rurais.

A região Matões/Baixa está dividida em pequenas propriedades (minifúndios) de 2 a 3 hectares cada uma.

Essa distribuição de terra dificulta uma exploração agropecuária dentro dos limites dessa área, com condições de propiciar viabilidade econômica para os empreendimentos rurais, quando explorados individualmente. Essa dificuldade impeliu os moradores da região a outras ações de crescimento econômico e, por que não dizer, de sobrevivência.

A exploração do solo, na região, é realizada de maneira rudimentar. Anteriormente, os implementos agrícolas utilizados eram, basicamente, ferramentas manuais. Pulverizadores e cultivadores eram usados de maneira esporádica, por uma minoria.

Nesses minifúndios predominavam as culturas da mandioca e do feijão, que têm um ciclo de produção mais longo e, conseqüentemente, com resultados mais demorados.

O mercado para essas culturas, a despeito da procura sempre presente, é inconstante quanto ao preço.

Toda essa realidade, basicamente adversa às iniciativas isoladas do homem da região, constituiu estímulo à organização de grupos de produção.

O trabalho da Ematerce

A Ematerce chegou à comunidade nesse momento e deparou-se com esse estado de coisas, sobre o qual devia acionar seu trabalho.

Inicialmente, a Ematerce constatou grande disparidade de informações e essa ausência de dados que referenciariam sua estratégia de atuação, obrigou essa organização a fazer um levantamento cuidadoso da situação. Essa pesquisa deu ênfase ao estabelecimento de uma lista de problemas/dificuldades, bem como aspectos favoráveis ao desenvolvimento, que permitisse às comunidades locais uma exploração mais eficiente de suas potencialidades.

Nesse levantamento ficou caracterizado que os moradores e a região ofereciam os seguintes problemas:

- a produção agrícola era inadequada quanto à quantidade, qualidade e diversidade dos produtos, em relação ao mercado;
- a infra-estrutura de produção e comercialização inexistiam;
- os recursos materiais básicos à produção eram escassos;
- os recursos humanos eram mal aproveitados;
- as informações de cunho tecnológico e gerencial não eram acessíveis aos produtores;
- a integração entre os moradores da comunidade restringia-se àquela que ocorria a propósito de eventos sociais e religiosos.

Quando às potencialidades, identificou-se as seguintes:

- existência de vias de acesso (estradas de rodagem);
- solo propício a culturas de ciclo de curta duração;
- disponibilidade de frutas regionais, passíveis de utilização agroindustrial;
- proximidade de centros urbanos, potenciais consumidores.

Realizados o levantamento e o diagnóstico, a Ematerce dedicou seu esforço à integração dos componentes das comunidades em um trabalho gradativo, lento, mas seguro. Essa iniciativa visava a fazer aflorar lideranças, bem como propiciar a expressão de opiniões, mediante uma larga participação grupal.

A experiência acumulada por essa organização mostra que esse desenvolvimento grupal é difícil, mas acaba por gerar resultados importantes à vida da comunidade. Resultados fundamentados no comprometimento de todos com as idéias e caminhos que o próprio grupo propõe.

Assim, foram os núcleos rurais de Matões e Baixa das Carnaubas que geraram seus próprios caminhos. Essas ações, hoje em dia, apresentam resultados concretos, que justificam a continuidade do esforço.

As experiências que estão dando retorno sócio-econômico para a comunidade são: Casa de Farinha e Fábrica de Doces.

A Casa de Farinha

A cultura da mandioca já existia na região. Esse produto era comercializado "in natura", com rendimento baixo.

A comunidade considerou que um investimento prioritário devia ser aplicado a essa produção, visando à instalação de uma pequena indústria de farinha.



Casa de Farinha Comunitária



Os doces e sucos produzidos na pequena fábrica são comercializados em Caucaia

Os estudos demonstraram que esse investimento poderia resultar numa economia de 25 a 30% dos custos de produção.

Representantes da comunidade saíram à busca de financiamento e conseguiram recursos do Fundec (Banco do Brasil), para construção da Casa de Farinha e para os equipamentos necessários a seu beneficiamento.

A Casa de Farinha iniciou sua atividade com a produção média de 12 sacos/dia de farinha, nas épocas de colheita.

A fábrica de doces e sucos

A abundância de mão-de-obra feminina e jovem e a disponibilidade de frutas da região, possibilitaram a implantação de uma fábrica de doces caseiros e sucos concentrados.

Da idéia da indústria até a efetiva produção, passou pouco tempo.

Treze mulheres jovens trabalham na pequena fábrica e produzem uma quantidade média de 50 quilos de doce por semana e engarrafam um volume considerável de sucos. Na última safra de caju, por exemplo, produziram e comercializaram 3.600 garrafas de cajuína.

Os recursos para aquisição de matéria-prima, equipamentos e embalagens foram obtidos através do Proini, linha de crédito do Governo do Estado do Ceará, destinada a atividades comunitárias.

Os conhecimentos necessários à produção foram conseguidos na Fundação Núcleo de Tecnologia (Nuteq), órgão vinculado à Secretaria da Indústria e Comércio do Estado do Ceará.

Outras realizações

Além das experiências descritas, outras também foram acionadas e estão em franco desenvolvimento. É o caso das Hortas e do Posto Agrícola.

A produção de coentro, cebolinha, pimentão e alface abastece a comunidade e permite uma comercialização no Mercado de Caucaia.

No Posto Agrícola, por enquanto, são fornecidos insumos e equipamentos aos produtores, vendidos a custo baixo, obtidos mediante

a compra de quantidades que permitem descontos.

Considerações sobre a experiência

A análise das experiências comunitárias, levadas a efeito em Matões e Baixa das Carnaubas, mostra, ao lado de resultados sociais positivos, aspectos que devem ser considerados por sua fragilidade do ponto de vista empresarial.

Percebeu-se a insuficiência de planejamento, manifestada na não-definição de objetivos de produção (volume adequado, tipos de produtos), na não-determinação das necessidades objetivas de equipamentos, com relação à infra-estrutura disponível na região (por exemplo, compra de máquinas elétricas para uso em local não-servido pela rede elétrica), etc. Quanto a este último exemplo, a aquisição em questão baseou-se na promessa de políticos, acerca de uma suposta eletrificação da região, que não ocorreu até este momento.

Notou-se a ausência de estudos de "marketing", seja para a definição das marcas dos produtos ou para o desenho dos rótulos das embalagens. Seja para o estabelecimento de um plano que compreendesse, entre outras coisas, a estratégia de colocação em mercado dessa produção. Vale considerar que estratégias de marketing são essenciais ao sucesso de um empreendimento, mesmo para aqueles que supõem uma pequena produção.

Verificou-se que os custos não são contabilizados, as receitas não são anotadas adequadamente, é desconhecido o ponto de equilíbrio, o que impossibilita estabelecer-se se está havendo lucro ou prejuízo nas transações comerciais.

Finalmente, o preço de venda dos produtos é estabelecido de forma arbitrária, sem reproduzir os custos e a margem de lucro desejado.

Conclui-se, então, que a experiência Matões e Baixa das Carnaubas, a despeito dos resultados sociais alcançados, dificilmente sobreviverá a longo prazo, devido a que está sendo atendida e conduzida menos como um empreendimento econômico e mais como iniciativa de assistência social.

Guia de Estudos

Resumindo

- Há uma relação entre organização da empresa, fatores de produção, ciclos de produção e comercialização e a contabilidade, que registra esses fatos e seus resultados.
- A organização dos primórdios da humanidade era simples e durava enquan-

to havia ameaça à segurança dos indivíduos e do grupo.

• Em um certo momento da evolução da civilização, o homem entende que é preciso controlar suas atividades de produção e comércio. Aí surge a administração e a contabilidade.

• Para a empresa rural, o conhecimento, organização e controle dos fatores de produção são condições para se obter rendimento dessa empresa.

• Os fatores de produção são a terra, o capital e o trabalho.

• A combinação dos fatores possibilitam a produção, a falta de um ou mais deles impede essa produção.

• No ciclo de produção:
— a terra é preparada, fertilizada, semeada e irrigada;

— o capital foi utilizado para a compra de ferramentas, sementes, adubos e fertilizantes;

— o trabalho atuou na semeadura, na irrigação, no manuseio das ferramentas e na colheita.

• O ciclo de comercialização começa na colheita do produto, que é transportado, comercializado, entregue e, assim, transformado em capital, que será reinvestido na empresa.

• Os subsistemas da empresa rural são:
— contabilidade;
— compras e estoques;

- comercialização;
- pessoal.
- Os princípios básicos da contabilidade são os mesmos para qualquer empresa.
- O objetivo da contabilidade rural é registrar todas as transações da empresa rural e os seus reflexos na situação econômico-financeira desse empreendimento:

Recomendação ao leitor:

A partir da apresentação do caso do registro contábil aplicado à fazenda do Seu José, recomenda-se a leitura atenta do texto, uma vez que só através dele as informações podem ser eficazmente aprendidas.

Verificando

Tente responder com suas próprias palavras, sem reproduzir o texto do fascículo.

1. A que fator você atribui a tendência do homem primitivo para uma certa organização?
2. Por que, num certo momento da evolução da civilização, o homem entende que é preciso controlar suas atividades de produção e comercialização?
3. Quais são os fatores de produção e como eles estão presentes no Ciclo de Produção?
4. Quais são etapas do Ciclo de Comercialização?
5. Quais são os subsistemas da empresa rural e que atividades compreendem?
6. Qual o objetivo da contabilidade rural?
7. Considerando os dados, aqui apresentados, sobre uma empresa rural, calcule o patrimônio.
Bens = NCz\$ 72.000,00, Direitos = NCz\$ 23.000,00 e Obrigações = NCz\$ 14.000,00.
8. Tente montar o esquema visual do Balanço, utilizando as contas do Ativo e do Passivo apresentadas no texto, mudando, entretanto, os valores de cada conta.

Premiação

O aluno que obtiver os melhores resultados na avaliação final do curso 'O Empresário Rural', em cada estado, receberá um sistema completo de micro-aspersão King.

Curso "Empresário Rural"				FICHA DE INSCRIÇÃO Remeter para	
NOME DO ALUNO:				Fundação Demócrito Rocha Av. Aguanambi, 282 - Bairro de Joaquim Távora Fones: (085) 231.0387 - 211.9666 - Ramal 124 CGC 07.663.719/001 - 51 CEP 60055 - Fortaleza-Ceará	
CÓDIGO DO ALUNO:	DATA DE NASCIMENTO:	UF:			
ENDEREÇO:					
BAIRRO:			CIDADE:		
CEP:					
PROFISSÃO:			<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		ESCOLARIDADE: <input type="checkbox"/> 1 - Superior <input type="checkbox"/> 2 - Superior Inc. <input type="checkbox"/> 3 - Universitário <input type="checkbox"/> 4 - 2º Grau <input type="checkbox"/> 5 - 2º Grau Inc. <input type="checkbox"/> 6 - 1º Grau <input type="checkbox"/> 7 - 1º Grau Inc.
OBS.: PREENCHER AS INFORMAÇÕES EM LETRA DE FORMA					

Os autores



JOÃO HUMBERTO DE AZEVEDO — Administrador de Empresas, graduado pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília — CEUB, consultor empresarial, atualmente Coordenador de Comunicação Social do Cebrae,

assessor técnico do Programa "Pequenas Empresas, Grandes Negócios" veiculado pela Rede Globo de Televisão, consultor técnico e membro do conselho consultivo da revista "Pequenas Empresas, Grandes Negócios".

Coordenou vários programas de apoio gerencial e desenvolveu projetos experimentais para empresas de pequeno porte.

Elaborou, dentre outros, o manual de Iniciação Empresarial. Como calcular o preço de venda na pequena indústria (um milhão de exemplares), Projetos Mercúrio e Videocom (materiais didáticos impresso, áudio e vídeo).

PAULO CELSO DE MELO OLIVEIRA — Graduado em Comunicação Social pela USP, mestrado em Educação e Planejamento de Projetos (INPE/CNPQ) — Flórida State University, Doutorado em fase de defesa (USP), consultor de Organizações Públicas e Privadas, ex-professor da USP e Faculdades Metodistas para as áreas de educação e comunicação.



Desenvolveu projetos de grande relevância na área educacional, tais como: Projeto Saci, Projeto CEVI (Comunidades Agrícolas Economicamente Viáveis), Projetos Mercúrio e Videocom, além de elaboração de materiais didáticos (áudio, vídeo e impresso) para ensino a distância do Senac Nacional. Atualmente é Subsecretário do MIC.



Curso Pelo Rádio

O aluno da Universidade Aberta pode acompanhar pelo rádio este curso. Eis a relação de emissoras que integram a Rede Nordeste de Rádios:

CEARÁ

Rádio AM do POVO S/A
Rádio Monólitos de Quixadá Ltda.
Rádio Tupinambá de Sobral Ltda.
Rádio Educadora de Crateús Ltda.
Rádio Progresso de Juazeiro S/A
Rádio Cultura de Aracati Ltda.
Rádio Jornal de Canindé Ltda.
Rádio Pinto Martins (Camocim)
Rádio Litoral de Cascavel

RIO GRANDE DO NORTE

Rádio Libertadora Mossoroense Ltda.
Rádio a Voz do Seridó
Rádio Ouro Branco Ltda.
Rádio Princesa do Vale Ltda.
Rádio Poty
Rádio Currais Novos Ltda.

MARANHÃO

Rádio Educadora do Maranhão Rural Ltda.
Rádio Verdes Campos
Rádio Água Branca Ltda.

PERNAMBUCO

Rádio Clube de Pernambuco
Rádio Difusora Cardeal Arcoverde Ltda.
Rádio Cultura S/A
Rádio A Voz do Sertão
Rádio Cultura do Agreste Meridional Ltda.
Fundação Emissora Rural A Voz de São Francisco
Rádio Cultura dos Palmares
Rádio Princesa Serrana de Timbaúba Ltda.

PIAUI

Rádio Pioneira de Teresina Ltda.
Rádio Difusora de Picos Ltda.
Rádio Floriano Ltda.
Rádio Educadora de Parnaíba
Rádio Alvorada do Sertão

PARAÍBA

Rádio Tabajara
Rádio Borborema S/A
Rádio Espinhara de Patos Fundação Cultural N. Sra. da Guia

SERGIPE

Rádio Jornal de Sergipe Ltda.
Rádio Voz de Itabaiana Ltda.

ALAGOAS

Rádio Progresso de Alagoas Ltda.
Rádio Novo Nordeste Ltda.

BAHIA

Rádio Vale do Rio Grande
Rádio Extremo Sul da Bahia Ltda.
Rádio Clube de Conquista Ltda.
Rádio Regional de Irecê Ltda.
Rádio Caraíba Ltda.
Rádio Emissora de Alagoinha
Rádio Jacuípe Sociedade Civil



Universidade
Aberta

Patrocínio decorrente da
Lei No. 7.505/86

A Universidade Aberta é um programa de ensino a distância, mantido pela Fundação Demócrito Rocha, em convênio com a Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Vale do Acaraú, Universidade Federal de Pernambuco, Fundação da Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal da Paraíba, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e diversas outras instituições de pesquisa e difusão tecnológica nacionais e regionais.

Seu objetivo básico é democratizar o acesso aos conhecimentos em nível superior, através de cursos de extensão universitária via meios de comunicação de massa, para o Norte e Nordeste do País.

Para tanto foram criadas a Rede Nordeste de Educação Superior Informal, integrada por 45 emissoras de rádio do Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí, Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Alagoas e a Rede Brasileira de Jornais, constituída pelos seguintes periódicos: O Estado do Maranhão (MA), O Dia (Piauí), O POVO (Ceará), Diário de Pernambuco (Pernambuco), A Tarde (Bahia), O Norte (Paraíba), Jornal de Sergipe (Sergipe), Diário de Natal (Rio Grande do Norte), Gazeta de Alagoas (Alagoas).

COORDENAÇÃO GERAL: CELESTE CORDEIRO

Endereço: Av. Aguanambi, 282
Fortaleza — Ceará. — Brasil Fone: (085) 211.9666
Telex: 1107 e 1324